



Requerimento de Informação nº de 2009

(Da Deputada JANETE CAPIBERIBE)

Requeiro, nos termos regimentais, informações do Senhor Ministro de Estado de Saúde, acerca dos recursos aplicados pela Fundação Nacional de Saúde – FUNASA – nas ações relativas à saúde indígena, nas Terras Indígenas do Estado do Amapá.

Senhor Presidente

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (art. 114, inciso XII), requeiro :

- a) Qual o valor dispendido para as Terras Indígenas – TI – do Estado do Amapá, estratificados por mês e por TI, nos anos de 2008 e 2009;
- b) Quais as ações implantadas, por TI, valor dispendido e população efetivamente atendida;
- c) Para ações de saneamento, quais as TI atendidas, o meio empregado, a duração do contrato, o valor total do contrato, a empresa vencedora da licitação, os pagamentos já efetuados, o percentual de obras já realizadas, estratificados por ação e TI;
- d) Há convênio entre este Ministério da Saúde e o Governo do Estado do Amapá para ampliação, reforma e/ou adequação da Casa do Índio do Amapá. Se sim, qual o valor do convênio, qual o valor pago e o estágio da obra?
- e) Este Ministério tem conhecimento dos surtos de gripe e malária nas TI do Amapá, da falta de medicamentos, da precariedade dos

postos da FUNASA e do atraso nos salários dos servidores da FUNASA-AP? Se sim, quais os problemas levantados e providências tomadas? Se não, a situação referida é considerada dentro da normalidade e, portanto, não chegou ao conhecimento deste Ministério?

JUSTIFICAÇÃO

Durante visita que fiz às TI localizadas no município de Oiapoque, nas aldeias Kumenê, Espírito Santo, Santa Izabel e Manga, a cerca de 600 km de Macapá, ouvi relatos sobre o descaso do Governo do Estado do Amapá e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) com os povos indígenas daquela região. Os relatos apontam problemas nas áreas de saúde, educação, saneamento e ocupação das Terras Indígenas.

Na área de saúde, que é objeto deste Requerimento, foram citados surtos de gripe e malária, má conservação dos postos, falta de medicamentos e salários dos servidores da FUNASA atrasados. As lideranças locais chegaram a afirmar que *“os indígenas quando estão doentes preferem ficar na aldeia, porque quando vão pra Macapá ou Oiapoque, não conseguem atendimento. Eles dizem que se for pra eles irem e não serem atendidos eles preferem morrer aqui”*.

O salário dos Agentes de Saúde, pago através de convênio com a Funasa, está atrasado a muito tempo e não se vê a tomada de qualquer providência.

No que se refere ao surto da malária, o escritório estadual da FUNASA teria relatado aos indígenas que *“a ONG que administra os recursos – a APTIKATI – está inadimplente e não deram previsão da chegada dos medicamentos em nossa aldeia. Enquanto isso estamos sofrendo com um surto de malária na comunidade”*.

Ouvimos denúncias, também, no que se refere à construção do sistema de captação de água nas aldeias Santa Izabel e Espírito Santo, cujo valor contratado para a perfuração dos poços amazonas seria de R\$ 800 mil, considerado elevado pelas lideranças indígenas, e o sistema de captação inadequado. Estes trabalhadores também estariam com os salários atrasados.

De outra fonte, o Secretário dos Povos Indígenas do Oiapoque revelou que um desfalque de R\$ 250 mil reais no convênio com a ONG que gere o recurso para a saúde teria atrasado em cinco meses o pagamento dos agentes de saúde que trabalham nas aldeias do Oiapoque.

Sala de Sessões, 04 novembro de 2009.

**Deputada JANETE CAPIBERIBE
PSB/AP**